

Week*end*sex

N.º 102





Oooh, que duo formidável! Priscila canta e Henry acompanha-a no piano. Um duo na cama, também não estaria nada mal - diz Henry de tal maneira sério que deixa Priscila de boca aberta. Meu amigo, queres dizer o que acabas de dizer. Ela coloca-se de forma provocante com uma mão na anca. Tenho a certeza que ouviste bem.



Priscila está ainda convencida de que não ouviu bem o que o seu companheiro disse. Um duo na cama deve ser bem agradável... E Henry acrescenta. Eu estou pronto a provar o que acabo de dizer. Todo o resto deve ser bem agradável. Priscila veste um vestido transparente sem soutien e cuequinha vermelha bem como o seu vestido. Toda ela é sexy na forma como está vestida.





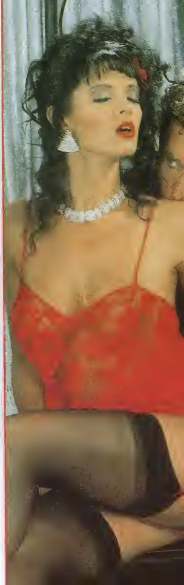
E como é isso, na cama, de um duo...? Priscila quer compreender bem e de facto demonstrar que não é qualquer homem que se deita na sua cama. Co efeito uma mulher que respeita o seu amante certo, que não leva outro homem para a sua cama. Ela senta-se no tamborete ao lado de Henry de frente para ele. E eu creio que tudo seria muito agradável.

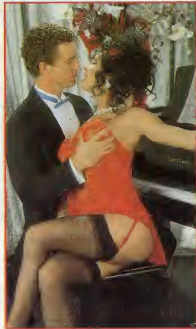


Muito bem, sim, sim estou a vê, Henry passa o braço em volta da cintura da sua companheira ao mesmo tempo que os seus lábios beijam o ombro de Priscila. Sim na cama... e podíamos



muito bem fazer amor... Amor, não, o que queres dizer é que podíamos fazer sexo. Amor é quando duas pessoas gostam uma da outra - comenta Priscila.





desculpa. Nem tu... nem eu nós não somos indiferentes um ao outro. Mas eu amo-te e é isso que gostaria de te provar... E



Em caso de necessidade. Priscila deixa subir um pouco o seu vestido que deixa à mostra o seu cinto de ligas. Enquanto isso o seu partenaire, vai apalpando os seus seios, ela deixa de oferecer resistencia. A unica coisa que eu quero que fique claro, é que eu ando numa de presizar de ter relações sexuais, pois á muito tempo que o meu amante está ausente. Não, não. Responde Henry com convicção. Ele sabe muito bem que as mulheres gostam de ter uma

depois de tantos cumprimentos o homem leva a sua mão ao meio das pernas da sua companheira.



Todavia tu pertences-mel Henry está convencido que depois de Priscila ter colocado uma perna em cima do tamborete, ele pode explorar as suas pernas quase nuas. Henry ajoelha-se na sua frente e a língua começa a percorrer a sua vagina. Os seus lábios prendem o clitóris de Priscila que não consegue evitar um comentário: Oooooh. Que prazer ele continua a lamber toda a vagina da parceira com avidez.



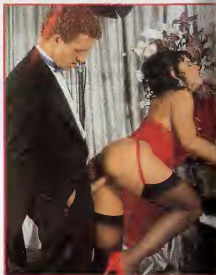
Aaaaaaah. Tudo aquilo deixa a jovem mulher louca de tesão. Para lhe retribuir o prazer que ele lhe deu, Priscila tira-para fora das calças o seu pénis e começa a chupá-lo....Aaaaa. Tudo isto torna ainda mais selvagem Henry. Vamos voltar-te que eu vou fonicar-te por trás. Mas com jeitinho, pois não estou habituada a um membro tão grosso como o teu.
- comenta Priscila.



É tudo muito natural... Enquanto eu te vou enterrando a minha verga, és tu que vais tocando no piano e fazes a musica...Aaaaaah. Geme Priscila cada vez mais forte. Aaaaaah, aaaaaaah! Tu és o maestro - comenta ela de cada vez que Henry mete e tira o pénis da sua vagina.



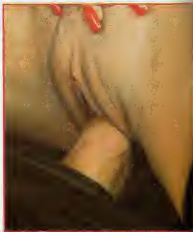
Ooooh. Eu creio que o piano vai tocar sózinho. Priscila coloca um joelho em cima do teclado do piano e começa a ouvir-se uma bela sinfonia de gemidos e ais. Henry colocado por de trás da sua parceira tenta penetrá-la o mais fundo possível. Priscila deixa escapar pequenos gemidos estridentes... Tu compreendes?



É preciso saber tocar bem piano!
- murmura Henry enfiando-lhe o
seu membro pela frente depois



está habituada a deixar entrar
muitos órgãos, e para mais tão
grossos e compridos como o teu -
geme Priscila.



de Priscila se ter sentado em
cima das teclas. - Sim, sim. Eu
sei... geme Priscila. E depois é
preciso dar uma chance às mul-
heres. - Sim, sim, sim é preciso
sempre dar uma oportunidade.
Henry continua a meter e tirar o
seu pénis com maior titmo na
vagina da sua companheira. E a
pobre... Tu és tão bela aqui, a tua
ratinha é tão bela e tão apertadin-
ha - comenta Henry. Sim ela não





E tu bom rapaz, tu sabes muito bem que eu me deixaria tentar por uma hora ao piano contigo. A jovem quando o seu parceiro se senta no banco do piano



senta-se sobre a sua verga e enterra-se toda. Ele enfia logo à primeira ela tem uma visão que o membro do seu companheiro mais parece uma grande morcela.

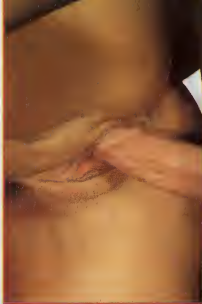


Aaaaaaaaah. Eu estou cada vez mais fatigada, parece que estou a desmaiar. Sim, desmaia - diz-lhe Henry em voz baixa. O membro do homem está inchado de tanta tesão, as veias parece que querem rebentar, tudo isto aumenta o tesão de Priscila que se sente cada vez mais próximo do seu orgasmo.

Mas, não eu não posso des-
maiar agora. Priscila volta a
colocar um joelho em cima do
piano e coloca-se de costas
para o seu parceiro de forma a



que este a volta a penetrar por
trás. E todavia agora que o teu
pânis está no auge... Isso seria
uma verdadeira castátrofe.
Aaaaaaaah. Aaaaaaaah.
Continuemos. Vá mete-o todo.
Agora a minha racha já está
mais à vontade com a
grossura e comprimento da
tua verga - comenta Priscila.
Henry, vai metendo e tirando o
seu pénis num ritmo cadenciado.





Mas eu creio que tu julgavas que ele fosse mais pequeno, muito mais. Henry deita a sua companheira em cima do piano pois é muito mais fácil e mais confortável penetrá-la pela frente... Eu não compreendo porque nós não fomos antes para a cama? Ueh!. Foi por causa do meu marido tens de compreender. Priscila tenta a todo o custo falar pouco daquele tema um pouco embaraçoso para ela. Eu estendo-me e tu podes metê-lo muito melhor! Henry não tem qualquer problema, mas sente que é tão confortável como fazer sexo no banco detrás de um carro...





Priscila está agora estendida no banco do piano. Isso do carro é passado . E naquele momento Priscila está levando uma foda como há muito tempo não levava. E hoje é excitante estar a fornicar num lugar onde ninguém pensaria, não é verdade? murmura Henry.



Oooh! E como um cavalheiro que sabe foder e que sabe como tratar uma senhora, tu não crês? Priscila é uma cadela em cio e que está a foder unicamente por essa razão, senão uma senhora não o fazia... As suas ancas estão agora voltadas para o seu parceiro que a penetra com vigor. Ela não pensa agora senão naquela grossa e comprida verga que tem dentro de si, o seu marido está muito longe na sua cabeça.

Priscila volta-se a colocar de gatas. Henry enterra o seu falo com metodo. Ele mete primeiro a ponta do seu membro para em seguida o meter todo na racha da sua parceira bem até ao fundo. Cada vez que Henry faz isto ela não consegue evitar um enorme grito de prazer... Aaaaah. Aaaaaa. Parece que lhe falta o ar.



Eu estou a sentir-me também não sei o que dizer. Vá, continua a mete-lo todo. Parecia que as veias do seu pênis iam rebentar de tão dilatadas que estava. Priscila já não sentia que a sua vagina ía ser rasgada, ela já estava habituada aquele grosso falo entrando e saindo dentro dela. Ela desejava era senti-lo bem todo dentro dela, Bem no fundo tocando no seu utero.





Mas o que é que julgas que eu estou a fazer aqui? murmura Henry com a camisa toda colada ao corpo. Eu não estou a fazer outra coisa senão foder-te...Aaaaaah. Mais alguns golpes e estou arrumada. Eu estou a vir-me - exclama Priscila. Ah. Aaaaah. Como é bom. Henry compreendeu. Eu não te vou fazer esperar. O seu pénis entra num movimento mais rápido. Aaaaaaah. Todo o seu corpo vibra com aquelas penetrações mais rápidas, e tem vários e pequenos orgasmos, até que solta um grito enorme: estou a esporrar-me toda. Oh, como tudo é azul, parece que estou no céu - geme mais forte a mulher.



Entretanto dá-me o teu grosso pénis. Priscila tem uma ideia. Sim, o que é que neste momento faria uma mulher da vida, numa situação similar. Nós começamos com algumas notas. Em seguida nós cantamos o refrão. E agora nós vamos cantar a canção do adeus. Priscila de joelhos na frente do seu companheiro vai passando a língua pela glândula e depois mete-o todo na boca começando a chupá-lo.



Ela quer acabar aquele acto sexual como dois amantes de ocasião. Priscila mamava maravilhosamente, de tal forma que o pobre Henry estava quase a explodir. - Canção de adeus, murmura ele, mas porquê? Não pode haver novas letras? Mas sim, diz Priscila. Mas em tenho que apanhar o tom. Ela sente o membro de Henry dá cada vez mais saltos na sua boca, não tarda e ela terá na sua boca jactos de esperma.

Aaaaaaaah. Aaaaaaaah.
Henry começa a cantar com uma voz de barítono o adeus aos seus espermas que começam a sair do seu pênis para a boca aberta de Priscila. Oh, como tu cantas bem meu caro. Priscila sente-se feliz. Ela bebe e saboreia todo aquele esperma. Nunca é tarde para aprender a cantar. Tu vais vêr ... promete-lhe Henry. Eu também me vou vir na próxima vez que tu te esporrares. A jovem mulher sorri. Mas eu não tenho nada contra isso... O importante neste momento é que tu te venhas, e eu pela primeira vez estou a sentir o gosto e a beber o esperma de um homem. Na próxima vez também tu podes beber os meus líquidos, comenta ela com a boca cheia dos leites do seu parceiro.





A questão é saber o tempo que dura uma masturbação. Se nós fazemos um convite ao diabo para vir ao nosso inferno ... temos que esperar o tempo necessário... Shannon está deitada sobre o seu ventre enquanto os seus dedos se masturbam... e os seus gemidos são um convite a todos os diabos ... Ela espere que o seu convite seja atendido o mais depressa possível... O tempo está a esgotar-se. Ela está prestes a atingir o orgasmo, não tão saboroso como se um diabo



grosso e comprido estivesse penetrando-a. Mas naquele momento ela só pode dispôr dos seus dedos porque o diabo não aparece.





SEX
strip

